

**Questão 01**

"Lygia é uma escritora que trabalha com mistérios e pequenas revelações. Porém não se entenda errado: sua escrita não é religiosa, nem mística. Se há religiosidade, é no modo como ela escava a banalidade em busca de seu miolo. Se há misticismo, ele se esconde em sua inclinação para valorizar as zonas subterrâneas da existência."

(José Castello, "Lygia na penumbra" in *Seminário dos Ratos*. São Paulo: Companhia das Letras, 2009, p. 170.)

"Etimologicamente, o grego *alegoria* significa 'dizer o outro', dizer alguma coisa diferente do sentido literal. Regra geral, a alegoria reporta-se a uma história ou a uma situação que joga com sentidos duplos e figurados, sem limites textuais (pode ocorrer num simples poema como num romance inteiro), pelo que também tem afinidades com a parábola e a fábula."

(Adaptado de Carlos Ceia, *E-dicionário de termos literários*. Disponível em <https://edftl.fcsh.unl.pt/encyclopedia/alegoria>. Acessado em 18/08/2021.)

- a) No conto "Seminário dos ratos", há um fato banal que se torna extraordinário no percurso narrativo. Descreva esse fato e apresente dois elementos do enredo que colaboram para a construção do conflito narrado.
- b) Há, no conto de Lygia Fagundes Telles, a elaboração de uma alegoria. Identifique qual é o elemento central dessa alegoria e explique seu sentido, considerando o período em que o conto foi publicado.

**RESPOSTA**

- A) No início do conto "Seminário dos Ratos", de Lygia Fagundes Telles, um barulho, perceptível apenas ao Secretário de Bem-Estar Público e Privado, ressoa na casa em que se encontram diversos membros do poder estatal. Logo em seguida, percebe-se a invasão do local por ratos, que destroem o espaço e matam várias pessoas que se encontrariam para um seminário sobre esses mesmos roedores. Neste sentido, pode-se perceber que o medo em relação aos ratos fazia sentido para aqueles detentores do poder, não somente porque foram eliminados, mas pelo fato de se organizarem ao final do evento em uma espécie de, também, seminário.
- B) A alegoria vista em "Seminário dos Ratos" diz respeito às estruturas de poder (político e financeiro) brasileiro do final da Ditadura Militar. O conto, publicado pela primeira vez em 1977, reflete a burocracia, o poder militar associado à burocracia, violência, influência norte-americana além da incapacidade dessas figuras de lidarem com a população que deveriam governar. Assim, os ratos, do conto, possuem uma imagem ambígua: podem tanto representar os militares como aqueles que gostariam de acabar com o sistema vigente.